

EIXO TEMÁTICO 10 | QUESTÕES SOBRE ENVELHECIMENTO, INFÂNCIA E JUVENTUDE

ACÇÕES EXTENSIONISTAS NO COMBATE AO ETARISMO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CAMPINA GRANDE/PB

EXTENSIONIST ACTIONS IN THE COMBAT AGAINST AGERISM IN BASIC HEALTH UNITS IN CAMPINA GRANDE/PB

Lucia Maria Patriota¹
Genilda Matildes Sousa Dantas²
Kevin de Andrade Lima³
Amanda Sabrina Soares Oliveira⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta o relato de uma experiência desenvolvida através do Projeto de Extensão intitulado “Promoção da Saúde e Envelhecimento Saudável nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Campina Grande/PB” cujo objetivo foi desenvolver atividades socioeducativas que contribuíssem para a afirmação dos direitos dos idosos e incentivassem a participação e socialização dos mesmos. O projeto esteve vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/PROBEX/Cota 2023/2024 e foi executado durante o ano de 2023. Adotamos para sua execução uma metodologia dinâmica, colaborativa e dialógica, utilizando oficina temática, dinâmica de grupo, roda de conversa, tendo como enfoque principal a sensibilização para a problemática do Etarismo. Avaliamos de forma muito positiva as atividades desenvolvidas. Alcançamos nossos objetivos tanto no que diz respeito a participação dos idosos nas atividades, como em relação as várias reflexões que foram levantadas no e pelo grupo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Etarismo, Saúde, Promoção da Saúde, UBS.

ABSTRACT

This article presents the report of an experience developed through the Extension Project entitled “Health Promotion and Healthy Aging in Basic Health Units (UBSs) of Campina Grande/PB” whose objective was to

¹ Universidade Estadual da Paraíba. Mestre em Saúde Coletiva. Docente. luciapatriota@servidor.uepb.edu.br

² Universidade Estadual da Paraíba. Estudante de Serviço Social. Genilda.dantas@aluno.uepb.edu.br

³ Universidade Estadual da Paraíba. Estudante de Serviço Social. Kevin.lima@aluno.uepb.edu.br

⁴ Universidade Estadual da Paraíba. Estudante de Serviço Social. Sabrina.amanda@aluno.uepb.edu.br

develop socio-educational activities that contributed to the affirmation of rights of the elderly and encourage their participation and socialization. The project was linked to the Department of Social Service of the State University of Paraíba/PROBEX/Cota 2023/2024 and was carried out during the year 2023. For its execution, we adopted a dynamic, collaborative and dialogic methodology, using thematic workshop, group dynamics, conversation circle, with the main focus on raising awareness of the issue of ageism. We evaluate the activities carried out very positively. We achieved our objectives both with regard to the participation of elderly people in activities, and in relation to the various reflections that were raised in and by the group.

Keywords: Aging, Ageism, Health, Health Promotion, UBS.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional representa uma inegável conquista e ao mesmo tempo um desafio, tendo em vista as inúmeras demandas postas pelo fenômeno, nas mais diferentes dimensões da vida em sociedade (Faleiros, 2014). Visto quase sempre como um problema, um ônus para Estados e governos, à velhice estão relacionados atributos como sabedoria e conhecimento. Entretanto, alcançá-la significa, também, aproximar-se da finitude, do inexorável: “Viver é envelhecer”, adverte Simone de Beauvoir (Beauvoir, 1990).

Numa sociedade em que a juventude não é tão somente uma fase da vida, mas um valor, envelhecer significa perder valor e nesse sentido, a extensão da vida humana, considerado por muitos como o mais importante feito humano do século XX/XXI, evidencia muitas ambiguidades, sobretudo para as classes destituídas de propriedades e de controle do seu tempo de vida, em função das contradições e determinações da sociabilidade capitalista (Teixeira, 2017).

O prolongamento da vida é, sem dúvida, uma aspiração de qualquer sociedade. No entanto, só pode ser considerado como uma real conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Entretanto, cotidianamente, os idosos brasileiros convivem com diferentes tipos de violência, muitas delas até naturalizadas, falta de assistência médica e de hospitais e escassas atividades de socialização/lazer, além das dificuldades materiais decorrente dos baixos valores de suas aposentadorias e pensões. À desinformação, ao desrespeito e ao preconceito que envolve a velhice, somam-se a precariedade de investimentos públicos para atendimento das necessidades específicas da população idosa.

Tal realidade tem sido constante objeto de reflexões em nossas atividades acadêmicas, no Curso de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, seja na condução do ensino, da pesquisa ou da extensão e nos motivou a elaboração do projeto de extensão intitulado “Promoção da Saúde e Envelhecimento Saudável nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Campina Grande/PB” cujo objetivo foi desenvolver atividades socioeducativas que contribuíssem para a afirmação dos direitos dos idosos e incentivasse a participação e socialização dos mesmos. O projeto esteve vinculado ao PROBEX/Cota 2023/2024 e foi executado durante o ano de 2023 nas Unidades Básicas de Saúde do município.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), seguindo as diretrizes do SUS, aponta a Atenção Básica (AB) como porta de entrada para a atenção à saúde do idoso. A AB é o contato preferencial dos usuários com o sistema de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Na Atenção Básica espera-se oferecer à pessoa idosa e à sua rede de suporte social, incluindo familiares e cuidadores (quando existente), uma atenção humanizada com orientação, acompanhamento e apoio domiciliar, com respeito às culturas locais, às diversidades do envelhecer (Brasil, 2006).

Acreditamos que as UBSs, através dos grupos de idosos e das ações de educação em saúde, assume papel fundamental no processo de socialização dos idosos. Os grupos representam tanto um espaço de educação em saúde, entendida a partir de uma visão de educação como processo participativo de afirmação de sujeitos e construção de cidadania, como uma fonte de estímulo à organização local, pois facilitam o exercício da cidadania, através de projetos comunitários. Constituem-se em alternativa para que as pessoas retomem papéis sociais e/ou outras atividades de ocupação do tempo livre (físicas, de lazer, culturais ou de cuidado com o corpo e a mente) e o relacionamento interpessoal e social.

No contexto das UBSs destaca-se a participação dos diferentes profissionais de saúde que com seus saberes específicos acerca da temática do envelhecimento podem favorecer um aprendizado contínuo aos idosos e aos próprios profissionais. Assim, o presente projeto de extensão, desenvolvido durante o ano de 2023 junto aos idosos usuários das UBSs de Campina Grande objetivou incentivar a participação e socialização dos mesmos, contribuindo e fortalecendo o trabalho das unidades, além de contribuir na afirmação dos direitos dos idosos.

Adotamos para execução desse projeto uma metodologia participativa, dinâmica e dialógica. Compreendemos que uma metodologia participativa permite um contato mais próximo entre os vários atores envolvidos no processo educativo, possibilita um rico aprendizado, respeitando a autonomia e valorizando a criatividade dos sujeitos.

Nesse sentido recorreremos ao referencial da educação em saúde que segundo Vasconcelos (2004) compreende um instrumento de construção da ação de saúde mais integral e mais adequada à vida da população. Para tanto buscamos trabalhar com oficinas temáticas, dinâmicas de grupo, debates, reflexões e palestras nas UBSs do Rocha Cavalcante, Verdejante, Ressurreição, UBS Odete Leandro. Todas as atividades desenvolvidas tendo como enfoque principal a sensibilização para a problemática do envelhecimento com foco no Etarismo.

2 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: breves considerações

O envelhecimento populacional é hoje um fenômeno universal, característico tanto dos países desenvolvidos como, de modo crescente, dos países em desenvolvimento. O que era no passado privilégio de alguns poucos passou a ser uma experiência de um número crescente de pessoas em todo o mundo. Envelhecer no final deste século já não é proeza reservada a uma pequena parcela da população (Kalache; Veras; Ramos, 1987).

Do ponto de vista demográfico e individual, o envelhecimento é definido pelo número de anos vividos. Assim, são considerados idosos aqueles que alcançaram 60 anos de idade (Brasil, 2013).

Biologicamente o envelhecimento é definido como um processo de mudanças genéticas que se evidenciam pela diminuição da plasticidade comportamental, aumento de vulnerabilidades, acúmulo de perdas evolutivas, enfim, pelo declínio físico/fisiológico (Neri, 2001 apud Teixeira, 2017).

Na visão gerontológica crítica a velhice é entendida, não como fase terminal da vida, ou como um segmento isolado, mas como um processo, resultado da vida individual e social e de suas desigualdades nas relações e práticas estruturadas no processo de correlação de forças (Faleiros, 2014).

Em princípio definido pelo aspecto biológico e como um fenômeno natural, marcado por perdas/reduções funcionais do organismo, o fato é que o envelhecimento compreende um

fenômeno biopsicossocial (Teixeira, 2017). Para a referida autora, paralelo a evolução cronológica e ao declínio biológico coexistem fenômenos de natureza biopsíquico, social e econômico que levam a distintas formas de envelhecimento. Isso implica dizer que não existe uma velhice, mas velhices.

Nesse sentido, conforme Faleiros (2014), processa-se uma desconstrução das categorias “velhice, envelhecimento, longevidade” como categorias homogêneas, considerando-se a desigualdade, a heterogeneidade e a diversidade social, cultural, biológica e psicológica que marcam o complexo fenômeno.

Costa (2019) ressalta a necessidade de se compreender o fenômeno do envelhecimento e a velhice para além dos aspectos cronológicos e epidemiológicos, levando em consideração as condições objetivas nas quais se envelhece em nosso país, sob a realidade do modo de produção capitalista. Envelhecer nessa sociedade carrega uma depreciação social que atinge de forma muito específica a classe trabalhadora. A sociabilidade do capital imprime ao envelhecer um desvalor atrelado a perda da capacidade de produção e de consumo.

Teixeira (2017), na mesma perspectiva teórica, afirma que é a classe trabalhadora a protagonista da tragédia do envelhecimento, ou seja, aquela que vive a velhice pobre, desamparada, sem ou com baixa renda, sem bens e propriedades, doentia, sem acesso às políticas e dependente dos cuidados e recursos familiares.

No Brasil, durante algum tempo, alimentou-se o conceito de país jovem, enquanto, a partir de 1960, com o declínio da taxa de fecundidade, as projeções começaram a apontar para o crescimento da população idosa no país. Em 2011 havia 23,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no país, passando de 9,0% em 2001 para 12,1% em 2011, aumento de 34,4%. É de se ressaltar que o grupo com 80 anos ou mais chegou, em 2011, a 1,7% da população, com aproximadamente 3.319.000 de pessoas.

De acordo com o último Censo Demográfico de 2022, a população de pessoas idosas residente no Brasil era de 32.113.490 pessoas, representando um acréscimo de 56,0% em relação a recenseada em 2010. Dessa população total, 17.887.737 (55,7%) eram mulheres e 14.225.753 (44,3%) eram homens (IBGE, 2023).

De acordo com o Censo de 2022, em 1980, o Brasil tinha 6,1% da população com 60 anos ou mais de idade. Já em 2022, esse grupo etário representou 15,8% da população total e um crescimento de 46,6% em relação ao Censo Demográfico 2010, quando representava 10,8% da

população. No outro extremo da pirâmide etária, o percentual de crianças de até 14 anos de idade, que era de 38,2% em 1980, passou a 19,8% em 2022.

O envelhecimento da população é observado quando os grupos mais jovens passam a representar menores proporções da população total, relativamente aos grupos de adultos e pessoas idosas. Esse fenômeno tem como principal indutor a redução do número médio de filhos tidos por mulher, que no Brasil ocorreu de forma progressiva e rápida desde o final da década de 1960, e, em menor medida, devido à redução da mortalidade em todos os grupos etários, incluindo entre as pessoas idosas (IBGE, 2023).

O fato é que o país vivencia o maior salto de envelhecimento de sua história e esse crescente aumento do segmento idoso tem provocado, nos órgãos governamentais e na sociedade, o desafio de mudanças próprias para assistir o envelhecimento populacional. É preciso encontrar meios para incorporar os idosos em nossa sociedade, mudar conceitos já enraizados e utilizar novas tecnologias, inovação e criatividade, a fim de alcançar de forma justa e democrática a equidade na distribuição dos bens e serviços sociais para o grupo populacional que mais cresce em nosso país.

De acordo com Marcos Túlio Cintra, presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), a transição demográfica no Brasil é rápida. O que demorou 100 anos em alguns países aqui está acontecendo em 20 anos, e o país não está preparado para enfrentar de forma minimamente adequada tal fenômeno. O Brasil está envelhecendo antes de ter se tornado um país com uma distribuição de renda justa, de ter feito as devidas reformas políticas, institucionais e educacionais e adotado medidas estruturantes para um país envelhecido, e isso é um grande problema.

Sem dúvida, um dos maiores feitos da humanidade foi a ampliação do tempo de vida, que se fez acompanhar de uma melhora substancial dos parâmetros de saúde das populações, ainda que estas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa nos diferentes contextos socioeconômicos.

Dentre as tantas questões que circundam o processo de envelhecimento temos o ageísmo, idadeísmo, etarismo, velhismo, diversos nomes para o mesmo ato: discriminar ou criar estereótipos, em geral negativos, para um indivíduo ou grupo de pessoas, baseado na idade cronológica (Dórea, 2020). Fenômeno bem mais presente em nosso cotidiano do que se possa imaginar e que se tornou objeto central das atividades desenvolvidas em nossas atividades de extensão.

3 ETARISMO: um novo nome para um velho preconceito

De acordo com o Relatório Mundial sobre Idadismo (2022), o Idadismo, ou Etarismo com adotamos neste trabalho, surge quando a idade é usada para categorizar e dividir as pessoas por atributos que causam danos, desvantagens ou injustiças e minam a solidariedade intergeracional. O Etarismo prejudica a nossa saúde e o bem-estar e constitui um grande obstáculo à formulação de políticas e ações eficazes em envelhecimento saudável.

O citado documento enfatiza que o Etarismo está amplamente disseminado nas instituições, leis e políticas em todo o mundo. Ele prejudica a saúde e a dignidade dos indivíduos, bem como economias e sociedades de maneira escancarada, negando às pessoas seus direitos humanos e a habilidade de cada indivíduo alcançar seu pleno potencial.

Os dados apresentados pela OMS revelam que o Etarismo é prevalente, amplamente disseminado e insidioso, porque passa em grande medida despercebido e incontestado. O Relatório Mundial aponta que, em escala mundial, de cada duas pessoas, uma é etaristas contra as pessoas idosas. Na Europa, a única região para a qual se tem dados, de cada três entrevistados, um afirma ter sido vítima de Etarismo, e os mais jovens relatam perceber maior discriminação por idade que outras faixas etárias.

Destacamos que o Etarismo se refere a estereótipos (como pensamos), preconceitos (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) direcionadas às pessoas com base na idade que têm. O Etarismo pode ser institucional, interpessoal ou contra si próprio. O etarismo institucional se refere às leis, regras, normas sociais, políticas e práticas institucionais que restringem injustamente as oportunidades e prejudicam sistematicamente indivíduos em função da idade deles. O etarismo interpessoal surge em interações entre dois ou mais indivíduos, enquanto o direcionado contra si próprio ocorre quando o Etarismo é internalizado pela pessoa e usado contra ela mesma. (Relatório Mundial Sobre Idadismo, 2022).

A compreensão reducionista e estigmatizadora da velhice atrelada à ideia de que “envelhecer é adoecer” está impregnada na estrutura social, ideológica e política, assim como na mente das pessoas, de modo que serve como base e parâmetro para todas as ações que concernem às pessoas que estão envelhecendo. Nesse sentido, é importante destacar que o preconceito de idade é um problema de saúde pública e um importante determinante social da saúde que foi negligenciado por muito tempo. É uma questão de desenvolvimento e direitos

humanos, pois tem consequências sobre a saúde física, mental e social das pessoas idosas (Conselho Regional de Psicologia da Bahia, 2021).

O Relatório Mundial sobre Idadismo (2022) assevera que bordar o idadismo é essencial para que seja criado um mundo mais igual, no qual a dignidade e os direitos de todos os seres humanos sejam respeitados e protegidos. Isso está no âmago da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o plano detalhado acordado por países de todo o mundo para a construção de um futuro de paz e prosperidade para todos em um planeta saudável.

O recente contexto da pandemia causada pela COVID-19 escancarou e amplificou o Etarismo em todas as sociedades e evidenciou como esse tipo de preconceito é onipresente, naturalizado, não reconhecido, não desafiado e não combatido. A crise sanitária tornou as desigualdades sociais de nosso país mais evidentes e explicitou nossos preconceitos estruturais e históricos. Os idosos foram rotulados desde o início como grupo de risco e foram alvo de generalizadas reações discriminatórias via a veiculação massiva de vídeos e fotos em mídias digitais expondo os idosos de maneira pejorativa, embora mascaradas sob forma de humor.

Acrescentamos ainda as graves afirmações de políticos, empresários, e até mesmo do presidente da república e alguns de seus ministros na época, que em entrevistas e pronunciamentos oficiais se manifestaram de modo bastante indiferentes e etaristas em relação às mortes por Covid-19, principalmente no que se refere às vítimas idosas.

O Relatório Mundial sobre Idadismo (2022) destaca as intervenções educacionais para reduzir o etarismo e que estas devem ser incluídas em todos os níveis e tipos de formação, do nível mais básico à universidade, e em contextos educacionais formais e informais. As atividades educacionais ajudam a melhorar a empatia, dissipar conceitos errôneos sobre diferentes faixas etárias e reduzir o preconceito e a discriminação ao fornecerem informações corretas e exemplos que combatam os estereótipos em torno da velhice.

Essa compreensão de que é preciso aumentar a conscientização sobre os efeitos prejudiciais do Etarismo e de que podemos e devemos desafiá-lo e preveni-lo, foi determinante para que tomássemos a questão aqui posta como objeto de nossas atividades de extensão nas Unidades Básicas de Saúde de Campina Grande, cuja execução apresentamos a seguir.

4 RELATO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

As atividades do projeto de extensão foram iniciadas no mês de Abril de 2023, com a apresentação e discussão do projeto com a equipe de trabalho (coordenadora, colaboradores e discentes). Neste momento foi elaborada coletivamente uma agenda de encontros para estudos sobre o processo de envelhecimento e planejamento das ações a serem desenvolvidas.

Cabe aqui o registro de um fato de repercussão nacional ocorrido no mês de março de 2023, quando três alunas universitárias na cidade de Bauru/SP, divulgaram um vídeo em redes sociais debochando/hostilizando uma colega de classe que tinha ingressado na universidade aos 40 anos de idade. As referidas estudantes de Bauru (SP), como ficaram nacionalmente conhecidas, chegaram a dizer que mulher deveria estar aposentada (Revista Fórum, 2023)

As ofensas geraram indignação nas redes sociais e o vídeo alcançou milhões de visualizações. O fato gerou muita repercussão e nos colocou em contato com algo bastante comum, até naturalizado em nosso cotidiano, que é o Etarismo.

Diante disso nosso grupo se debruçou na reflexão e no estudo sobre a questão. Nos apropriamos de todo um material didático e das discussões conduzidas inclusive por entidades mundiais sobre o Etarismo ou Idadismo, a exemplo da Organização Mundial de Saúde (OMS) que elaborou o Relatório Mundial sobre Idadismo e lançou uma campanha mundial de combate ao Idadismo.

Assim, o grupo de extensão, durante todo mês de maio, dedicou-se ao estudo do Etarismo e a construção de uma oficina sobre Etarismo a ser executadas nas UBSs previamente definidas pelo grupo: Rocha Cavalcante, Verdejante, Odete Leandro e Ressurreição.

Para execução das atividades elaboramos um banner no qual apresentamos breves noções sobre o que é o Etarismo e folders educativos para distribuição aos participantes nas UBSs.

Construímos uma oficina que teve por título **Identificando e refletindo sobre o Etarismo**, e por objetivos: entender o que é o etarismo; identificar as práticas etaristas presentes em nosso cotidiano; refletir sobre os nossos próprios preconceitos em relação à velhice; pensar formas de enfrentar o Etarismo em nosso cotidiano.

A execução da oficina incluiu uma dinâmica de grupo (dinâmica do rótulo) na qual utilizamos imagens de pessoas idosas em diferentes contextos sob forma de evidenciar a

diversidade do envelhecer e que nos levasse a refletir sobre os diferentes preconceitos que tais pessoas pudessem sofrer em seus cotidianos

Esse momento da oficina nos permitiu uma riqueza de reflexões para além do esperado. Os participantes trouxeram emocionantes depoimentos de como são alvo de preconceitos em seus cotidianos e nos permitiu uma troca de experiências muito significativa. A operacionalização da dinâmica permitiu que fosse dada voz aos envolvidos, identificar as noções existentes sobre a questão e já refletir sobre os elementos postos pelo grupo na exposição do tema.

O segundo momento da oficina foi destinado a exposição do tema. Utilizamos o recurso do banner para tornar a exposição mais atrativa e de fato foram momentos muito elucidativos sobre algo que se faz presente de forma muito contundente no cotidiano nos idosos, mas muito pouco problematizado. Todos os participantes declararam nunca ter ouvido falar em Idadismo ou Etarismo, no entanto, todos, em grau maior ou menor, já tinham o experienciado.

Procuramos levantar questionamentos a respeito de como tais questões poderiam ser enfrentadas e os idosos participaram avidamente das reflexões apontando para a necessidade de mais investimentos em educação. Nesse processo de troca de experiências e conhecimentos, alguns idosos referiram o fato de que sentem no seu cotidiano que a sociedade, de forma geral, não se encontra preparada para viver e conviver com o idoso.

Na terceira e última parte da oficina reservamos um tempo para socialização entre os participantes, com músicas, conversas, lanche e distribuição de brindes, uma vez que temos entre os objetivos de nosso projeto, contribuir para o fortalecimento dos Grupos de Idosos como um espaço permanente de socialização nas UBSs.

Definida tal programação, datas e locais, partimos para a divulgação das atividades. Esta foi feita nas unidades de saúde durante os atendimentos cotidianos, salas de espera e nos territórios correspondentes com o apoio das assistentes sociais das unidades de saúde e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) que divulgaram a programação durante suas visitas domiciliares. Também foram confeccionados convites impressos e afixado cartaz nas unidades. Ressaltamos que as unidades de saúde escolhidas para integrar o projeto são unidades nas quais o curso de Serviço Social da UEPB desenvolve atividades de Estágio Obrigatório e que tem um vínculo previamente estabelecido com as profissionais de serviço social e unidades que tem grupos de idosos formados.

De acordo com o calendário de atividades planejada pelo grupo a realização das oficinas iniciou-se no dia 01 de junho e aconteceu na UBS do Rocha Cavalcante. A segunda oficina ocorreu no dia 07 de junho, na UBS do Verdejante.

A terceira oficina ocorreu no dia 18 de julho, no Centro Municipal de Convivência do Idoso de Campina Grande (CMCI). Apesar de tal instituição não estar entre as UBSs previamente definidas para execução de nossas atividades, o curso de Serviço Social da UEPB desenvolve atividades de Estágio Obrigatório em Serviço Social no CMCI e chegou ao conhecimento da instituição as ações que vimos desenvolvendo nas UBSs. Assim, nos foi feito o convite e nós prontamente o aceitamos.

A quarta oficina ocorreu no dia 21 de setembro na UBS Odete Leandro e a quinta ocorreu no dia 06 de outubro na UBS Ressurreição.

Registramos ainda, entre as atividades do projeto de extensão, nossa participação no Congresso Universitário da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ocorrido entre os dias 6 e 10 de novembro de 2023. Neste importante momento de socialização e construção do conhecimento elaboramos a oficina **Seu amanhã começa hoje: dialogando sobre o etarismo** cujos objetivos foram ampliar o conhecimento dos estudantes acerca do que é o etarismo e como ele se manifesta nas práticas cotidianas, seja no âmbito das relações interpessoais e/ou institucionais; e sensibilizar os discentes para a necessidade de desconstrução das práticas etaristas. A atividade foi aberta para 30 estudantes e aconteceu no dia 07/11.

A atividade foi iniciada com a apresentação do grupo, objetivos do trabalho e com a apresentação e reflexão da música Envelhecer, de Arnaldo Antunes. Foi feita a distribuição da letra da música impressa e a apresentação da música através do datashow. Em seguida o grupo, dividido em duplas, teve um tempo para pensar as ideias postas na música. Muitos aspectos foram ressaltados pelo grupo e a ideia central, que era refletir sobre o processo de envelhecer, foi alcançado.

No segundo momento da atividade apresentamos aos alunos o vídeo sobre o caso das estudantes de Bauru e em seguida procedemos a exposição do tema. Essa etapa trouxe conceitos, tipos, formas de expressão e práticas etaristas comuns no nosso cotidiano. Por fim, a última etapa da atividade levantou reflexões sobre como enfrentar o Etarismo. Para fechar esse momento distribuimos um material educativo produzido pelo movimento Stop Idadismo que tem por título: 7 passos para desconstruir o etaristas que existe em você.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliamos de forma muito positiva as atividades desenvolvidas durante a vigência do projeto de extensão UEPB/PROBEX/Cota 2023/2024. Alcançamos nossos objetivos tanto no que diz respeito a participação dos idosos nas atividades realizadas, como em relação as várias reflexões que foram levantadas no e pelo grupo.

O presente projeto de extensão tem se configurado em uma importante estratégia no sentido de aproximar a academia dos serviços, chamando a atenção para a importância de se discutir o processo de envelhecimento e ainda dando suporte teórico e metodológico na abordagem da temática nas UBS. Como afirma Lobato (2014, p. 151):

[...] as atividades de assessoria, desenvolvidas pelo assistente social ou por docentes das unidades de ensino de serviço social, por meio de ações extensionistas, podem contribuir para a capacitação nas questões do envelhecimento, que envolvam a garantia de direitos dos idosos, buscando qualificar a ação de profissionais dos programas de saúde do idoso.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas e aqui relatadas dão uma enorme contribuição para as discussões em torno da questão do envelhecimento, fomentando a construção de uma contracultura em relação a velhice e visando o bem-estar desses idosos, numa perspectiva de emancipação e reconhecimento de seus direitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **Legislação sobre o idoso**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2013.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. 3ª Região – Bahia. **Ageísmo e a prática profissional da/o psicóloga/o**. Salvador -Ba: CRP-Ba, 2021.

COSTA, J. S. Precariedades do envelhecer e da garantia de direitos na tessitura do capital. In: TEIXEIRA, S. M. (org). **Envelhecimento e políticas sociais em contexto de crises e contrarreformas**. Curitiba: CRV, 2019.

DÓREA, E. L. **Idadismo**: um mal universal pouco percebido. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2020.

FALEIROS, V. de P. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. In: **Revista Argumentum**, v. 6, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro, IBGE, 2023.

KALACHE, A.; VERAS R.; RAMOS R. . Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. In: **Revista de Saúde Pública**, v. 21, 1987.

LOBATO, A. T. G. Envelhecimento e políticas sociais: possibilidades de trabalho do assistente social na área da saúde do idoso. In: DUARTE, J. de O (et al). **Política de Saúde Hoje: interfaces e desafios no trabalho de assistentes sociais**. Campinas: Papel Social, 2014.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE IDADISMO. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/340208>. Acesso em 09/04/2024.

REVISTA FÓRUM. Disponível em:

<https://revistaforum.com.br/brasil/2023/3/11/video-estudantes-de-bauru-hostilizam-colega-por-ter-40-anos-132616.html>. Acesso em 10/04/2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA (SBGG). **O que o censo 2022 nos diz sobre o envelhecimento?** Disponível em: <https://sbgg.org.br/o-que-o-censo-de-2022-nos-diz-sobre-o-envelhecimento-no-brasil/> acesso em 09/04/2024.

TEIXEIRA, S. M. (Org). **Envelhecimento na sociabilidade do capital**. Campinas: Papel Social, 2017.

VASCONCELOS, E. M. Educação Popular: de uma Prática Alternativa a uma Estratégia de Gestão Participativa das Políticas de Saúde. In: **PHYSIS. Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 14, 2004.